

CONCURSO
de **FOTOGRAFIA**
MONUMENTOS DE BARCELOS

18 de Abril

Dia Internacional dos Monumentos e Sítios



4(469.12)(079)

Câmara Municipal de Barcelos | Pelouro da Cultura

Esta publicação surge como resultado do Concurso de Fotografia "Monumentos de Barcelos" levado a cabo pela Câmara Municipal de Barcelos através do Pelouro da Cultura, inserido nas Comemorações do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios celebrado no dia 18 de Abril, em que participaram 24 fotógrafos, amadores e profissionais, com um total de 283 trabalhos, numa adesão que excedeu todas as expectativas.

A publicação não reproduz com rigor a beleza dos trabalhos apresentados a concurso, na sua dimensão, cor ou tonalidade. Também não podem ser publicadas todas as fotografias dada a sua enorme quantidade. Os textos correspondem ao que foi enviado pelos participantes (transcritos integralmente ou adaptados), no seguimento do que foi solicitado: dados pessoais e textos alusivos ao seu interesse pela Fotografia e pelos Monumentos escolhidos.

Os trabalhos encontram-se apresentados, partindo dos trabalhos premiados, pela ordem de inscrição no Concurso.



CONCURSO
de **FOTOGRAFIA**
MONUMENTOS DE BARCELOS
18 de Abril

Dia Internacional dos Monumentos e Sítios



Ficha Técnica

Presidente da Câmara Municipal de Barcelos
Fernando Reis (Dr.)

Vereador do Pelouro da Educação e Cultura
Mário Constantino Lopes (Dr.)

Coordenação
Maria José de Carvalho e Sousa (Dr.ª)

Edição
Câmara Municipal de Barcelos

Grafismo
undergraph

Impressão
Barcelgráfica

Tiragem
100 exemplares

Depósito Legal
131624/99

ISBN
972-9138-40-0



Nota Introdutória

A Câmara Municipal de Barcelos aposta na preservação, valorização e divulgação do Património Cultural nas suas mais variadas manifestações, como arte e testemunho da memória colectiva e identificativa do concelho.

Consciente de que só se pode preservar e valorizar aquilo que se conhece e de que a Fotografia assume um papel cada vez mais relevante na vida actual, enquanto registo e obra de arte, surgiu a iniciativa de promover este Concurso de Fotografia inserido nas Comemorações do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios.

Pretendeu-se dar a conhecer e sensibilizar as pessoas para o seu Património Arquitectónico e Arqueológico e, ao mesmo tempo, incentivar a criatividade artística através do registo fotográfico.

Foi nomeado um Júri constituído por João Fernandes da Costa, fotógrafo profissional de Braga (cujo espólio deu origem ao projecto do Museu da Imagem em Braga), Jorge Martins da Silva Correia, artista plástico de Barcelos e Vítor Manuel Martins Pinho da Silva, historiador barcelense. Foram atribuídos os seguintes prémios:

1º Prémio – “Púlpito – Pormenor” (Igreja de Nossa Senhora do Terço, Barcelos) de José Manuel Lima Torres.

2º Prémio – “Alminhas do Queimado” (Cristelo) de Francisco José Miranda Campinho.

3º Prémio – “Toque do Sino” (Igreja do Convento de Vilar de Frades, Areias de Vilar) de José Maria Moreira Meneses.

Prémio Fotógrafo Amador Jovem – “Candeeiro Tradicional” (Jardim das Barrocas, Barcelos) de Paulo Manuel Gomes Pinheiro. Foram ainda atribuídas Menções Honrosas aos seguintes trabalhos:

- “Porta Nova” de Alberto Pereira
- “Passeio dos Assentos / Jardim das Barrocas” de Fernando Joaquim Pereira da Silva Maciel
- “Torre da Igreja” (Igreja Matriz de Barcelos) de Rui Alexandre de Sá Carvalho
- “Lenda” (Cruzeiro do Galo) de Alberto Pereira
- “Vital” (Igreja Matriz de Barcelos) de João Paulo Morais Caldas Moreira da Costa
- “Zona Histórica vista de outros ângulos” (Barcelos) de Manuel Avelino Lopes Brito.

A todos os participantes neste concurso, a Câmara Municipal de Barcelos presta aqui a sua homenagem.

TRABALHOS
PREMIADOS

1º PRÉMIO



"Púlpito - Pormenor" - Igreja de N. Sr.ª do Terço, Barcelos - José Manuel Lima Torres, "PRISMA"

2º PRÉMIO



"Alminhas do Queimado" - Cristelo - Francisco J. M. Campinho, "LABOR LUCIS"



"Toque do Sino" - Igreja de Vilar de Frades, Areias de Vilar -
José M. Moreira Meneses, "JORORIME"

PRÉMIO FOTÓGRAFO
AMADOR JOVEM



"Candeeiro Tradicional" - Jardim das Barrocas, Barcelos - Paulo Pinheiro, "PELOURINHO"

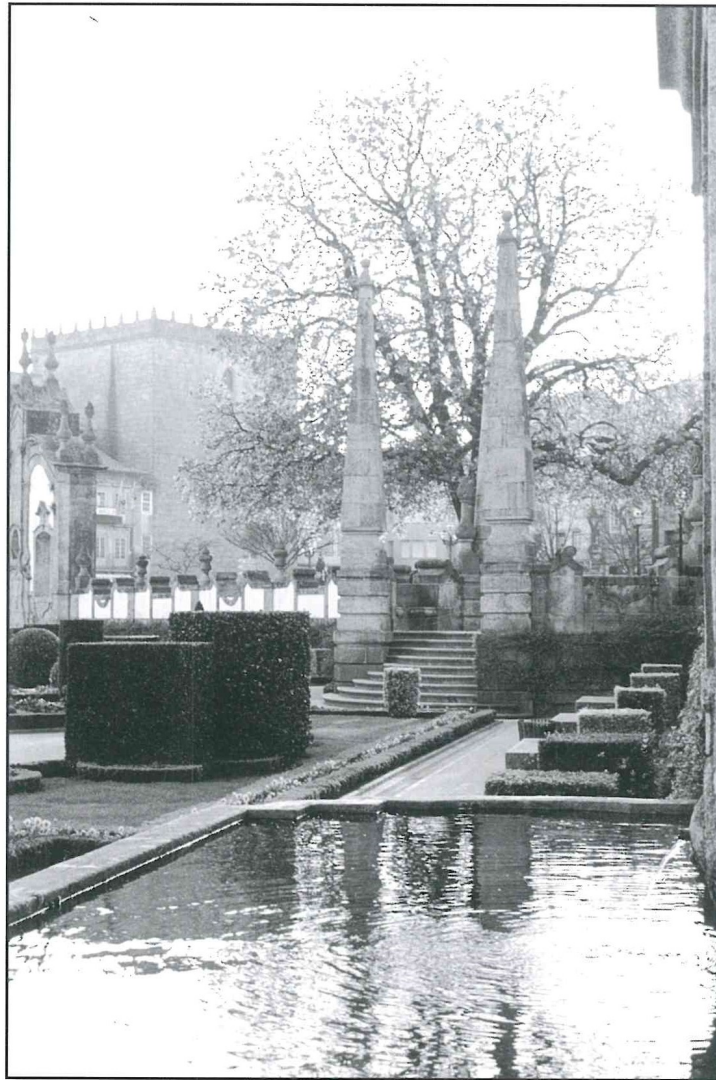
MENÇÕES
HONROSAS

MENÇÃO HONROSA

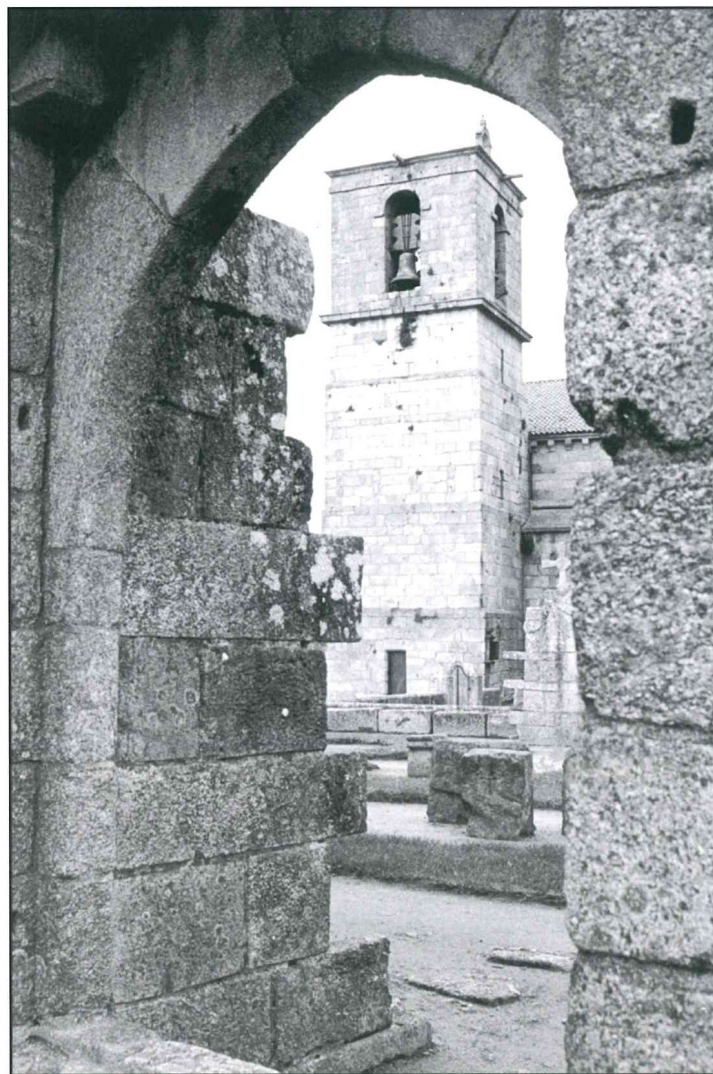


"Porta Nova" - Barcelos - Alberto Pereira, "ALSA"

MENÇÃO HONROSA



"Passeio dos Assentos / Jardim das Barrocas" - Barcelos -
Fernando Joaquim P. da Silva Maciel, "NANJÓ"

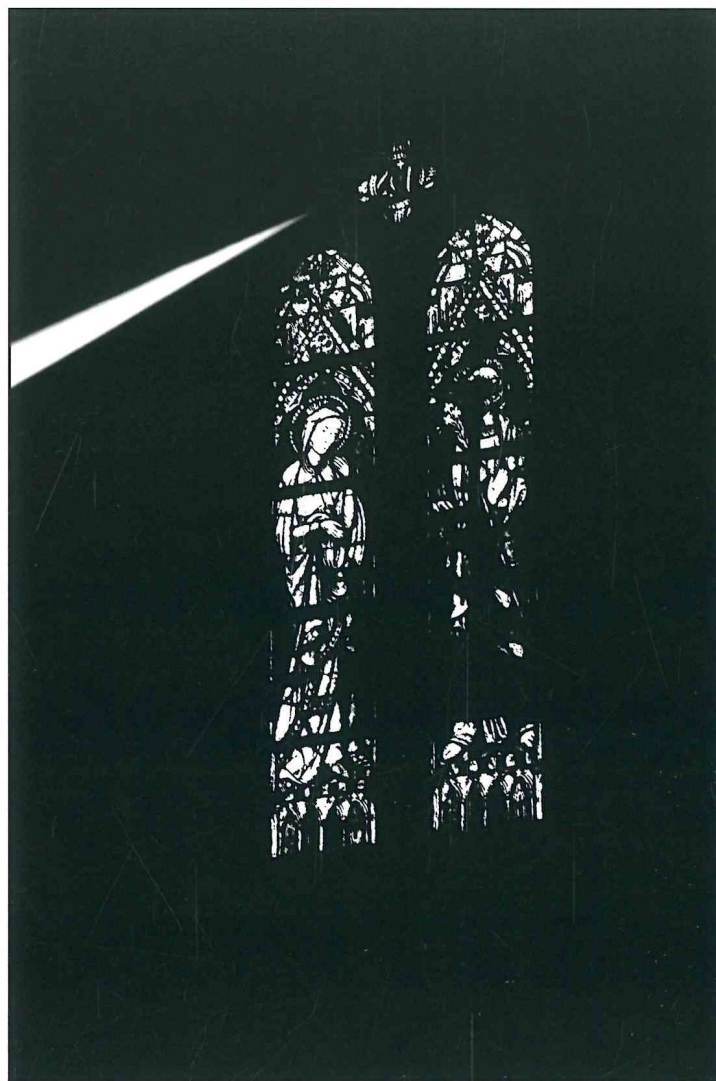


"Torre da Igreja" - Igreja Matriz de Barcelos - Rui Alexandre de Sá Carvalho, "NITA"



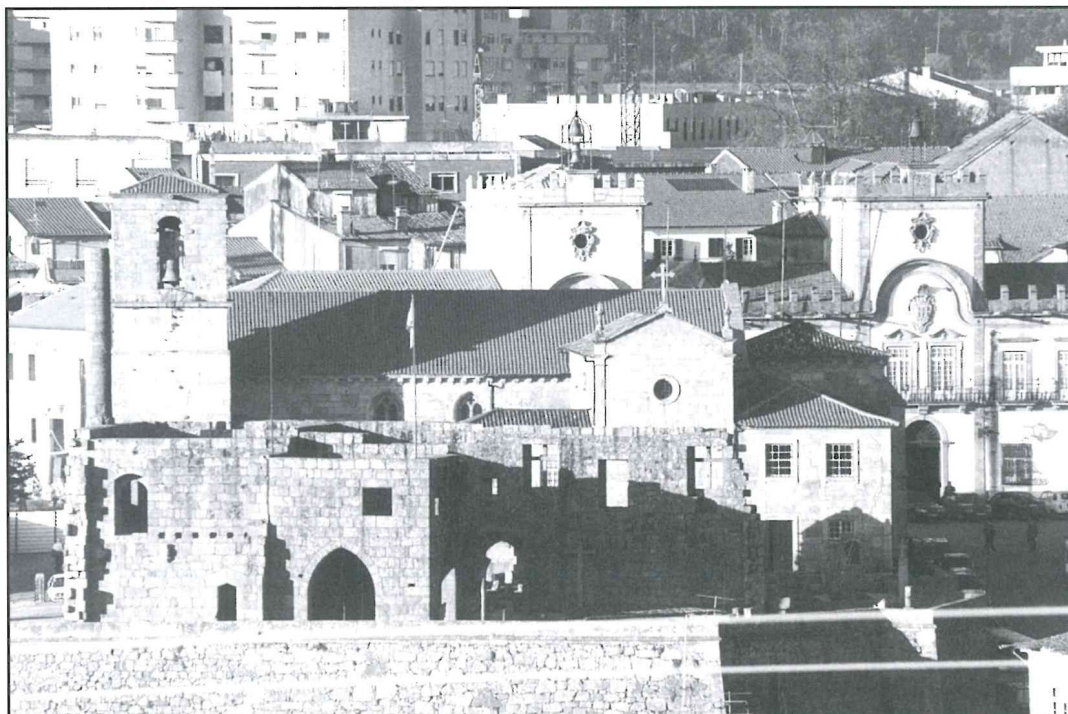
"Lenda" - Cruzeiro do Galo, Museu Arqueológico de Barcelos - Alberto Pereira, "ALSA"

MENÇÃO HONROSA



"Vital" - Igreja Matriz de Barcelos - João Paulo Moraes Caldas Moreira da Costa, "ALEX"

MENÇÃO HONROSA



"Zona Histórica Vista de Outros Ângulos" - Barcelos - Manuel Avelino Lopes Brito, "GOSTO BARCELENSE"

TRABALHOS A

CONCURSO



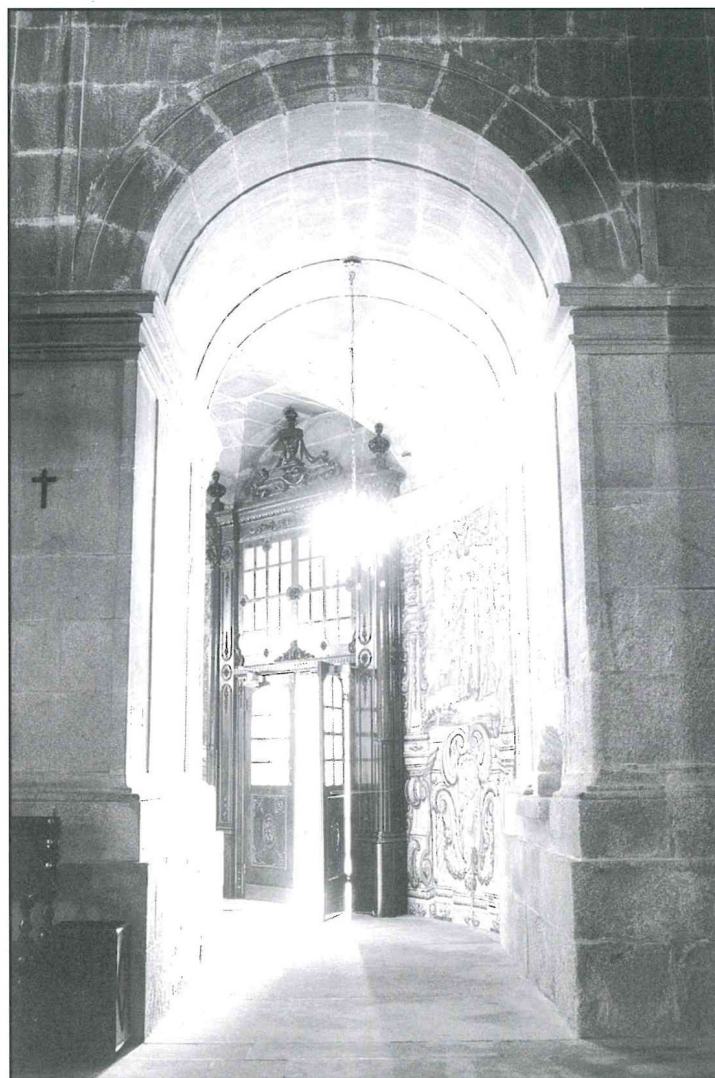
"Franqueira" - Ermida de N. Senhora da Franqueira



Francisco José Miranda Campinho, professor de Filosofia, residente em Cristelo, Barcelos, concorreu com o pseudónimo "LABOR LUCIS" apresentando 2 trabalhos a cor, enquanto fotógrafo amador.

Refere que: "A fotografia, bem como o desenho ou a pintura, ou a arte em geral, interessam-me como forma de escapar à opressão do efeito fácil, do condicionamento mediático e das convenções do gosto. E interessam-me, acima de tudo, porque, como dizia o outro, a beleza é fundamental. Se o que digo tem ou não alguma coisa a ver com o pouco que faço, sou, evidentemente, quem mais mal colocado está para o vulgar."

Os motivos escolhidos – "Alminhas do Queimado" e "Franqueira" explicam-se "pelo interesse patrimonial próprio e também como pequeno tributo à minha memória de infância."



"Interior" - Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, Barcelos



Vitor Manuel Oliveira Marques, técnico de fotografia de Barcelos, concorreu como fotógrafo profissional com o pseudónimo "VIMA", tendo apresentado 16 trabalhos, 8 a preto e branco e 8 a cor.

O seu gosto crescente pela fotografia é reforçado no final de cada reportagem fotográfica ao constatar que o seu objectivo e o dos seus clientes foi bem concretizado.

Os monumentos escolhidos são, na sua opinião, "aqueles que melhor representam a cidade de Barcelos e a sua história."



Vista Nocturna da Igreja Matriz, Barcelos

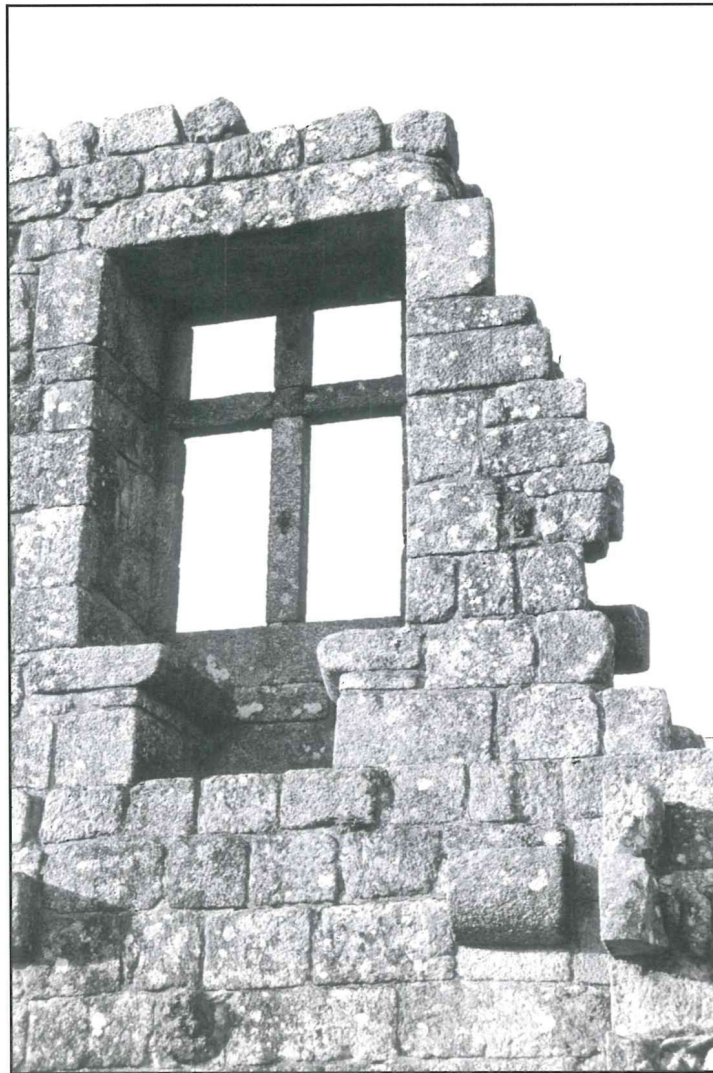


Ponte Medieval sobre o Cávado vista da Azenha, Barcelos



Marco Paulo Mendes Freitas, fotógrafo profissional de Braga, apresentou a concurso 5 trabalhos a cor, com o pseudónimo “BRACARA”.

Considera que: “Hoje em dia a fotografia terá de ser reconhecida como uma verdadeira arte, na medida em que contém em si uma força demasiado influente nos mais diversos aspectos da vida comunitária e porque caminhamos para um momento da nossa história em que as palavras pouco contarão e as imagens vistas por olhos de artistas, carregando em si a força do seu impacto, serão o futuro.”



"Imortalidade ou Redenção" - Paço dos Condes de Barcelos

Os monumentos e locais foram escolhidos porque “os locais naturais e culturais de grande interesse histórico não devem ser usufruídos apenas por uma nação, mas sim por toda a humanidade. Toda a gente lá passa mas ninguém os vê.”



Antiga Igreja de Góios



Carlos Alberto Correia Araújo, afinador de máquinas de costura industriais, residente em Barcelinhos, concorreu como fotógrafo amador com o pseudónimo “LAZEIRA” apresentando 4 trabalhos a cor.

A arte fotográfica exerce sobre ele um grande fascínio. O seu gosto pela fotografia abrange todas as áreas “desde fotografia de arte, a fotografia de bodas e confraternizações”. Actualmente fotografa só por gosto, embora tenha em mente um dia ser fotógrafo profissional.



Casa do Sá Carneiro - Barcelinhos

Os monumentos escolhidos foram condicionados por momentos, como o pôr-do-sol que se reflecte na Ponte Medieval, pelo facto de terem história ou evocarem recordações – a Casa do Sá Carneiro e a Fonte de Santo António em Barcelinhos – ou, no caso da Igreja de Góios, que parece completa não o sendo. Considera ainda que “é pena que Barcelos é um concelho bonito, que tem muito Património Histórico e que esteja tão mal zelado.”



Vista Parcial de Barcelinhos



José Pereira da Silva, fotógrafo profissional em Barcelos, residente em Barcelinhos, concorreu com 8 trabalhos, 5 a preto e branco e 3 a cor, com o pseudónimo “AVLIS”.

A fotografia é a sua vocação e a comprová-lo está “a satisfação de praticar profissionalmente esta arte há quarenta anos. Qualquer razão para fotografar é para mim motivo de prazer, tanto a laborar como por simples deleite. Sinto-me, por tudo isto, realizado a nível profissional e com muito orgulho de pertencer à 7ª arte.”

O motivo que o levou a fotografar os monumentos escolhidos foi “participar e divulgar os monumentos nacionais inseridos no vasto e histórico concelho de Barcelos.”



Interior da Igreja de Nossa Senhora do Terço, Barcelos



Igreja de Abade de Neiva



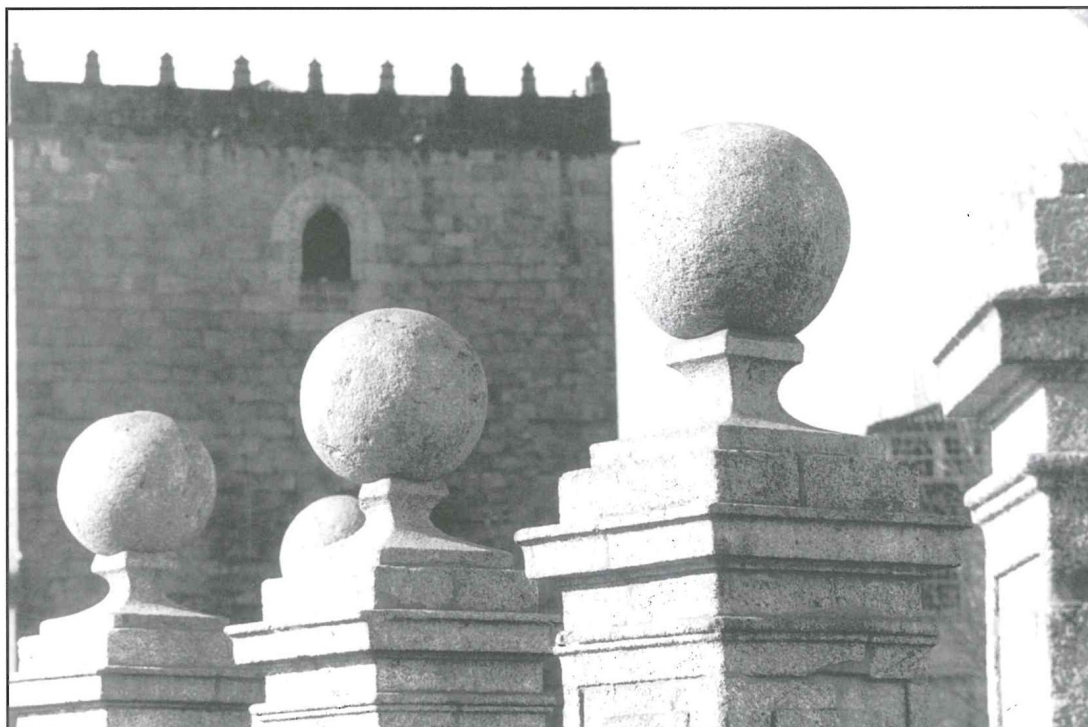
Abel Renato Gomes Ribeiro Novo, profissional de uma empresa de segurança e fotógrafo amador de Barcelinhos, concorreu com 8 trabalhos a cor, com o pseudónimo "R.F."

O seu interesse pela fotografia é uma paixão que vem desde já alguns anos, embora só a tenha começado a praticar há pouco tempo. Fotografar "é para mim o imortalizar de tudo aquilo que vejo, não é só um acontecimento em si, mas também um objecto de criação. Através da Fotografia podemos e conseguimos chamar a atenção e até mesmo realçar a beleza de coisas, banais ou não, que no dia-a-dia nos passam despercebidas. Acima de tudo a Fotografia para mim, é uma realização pessoal."



Estação Arqueológica do Castelo de Faria

Os motivos que o levaram a fotografar os monumentos escolhidos foram “não só a sua beleza, como também chamar a atenção para que sejam preservados, nunca esquecidos e sempre admirados. São parte da história da nossa Cidade e até mesmo da nossa civilização. Ao imortalizá-los espero que as pessoas os contemplem e divulguem com vaidade.”

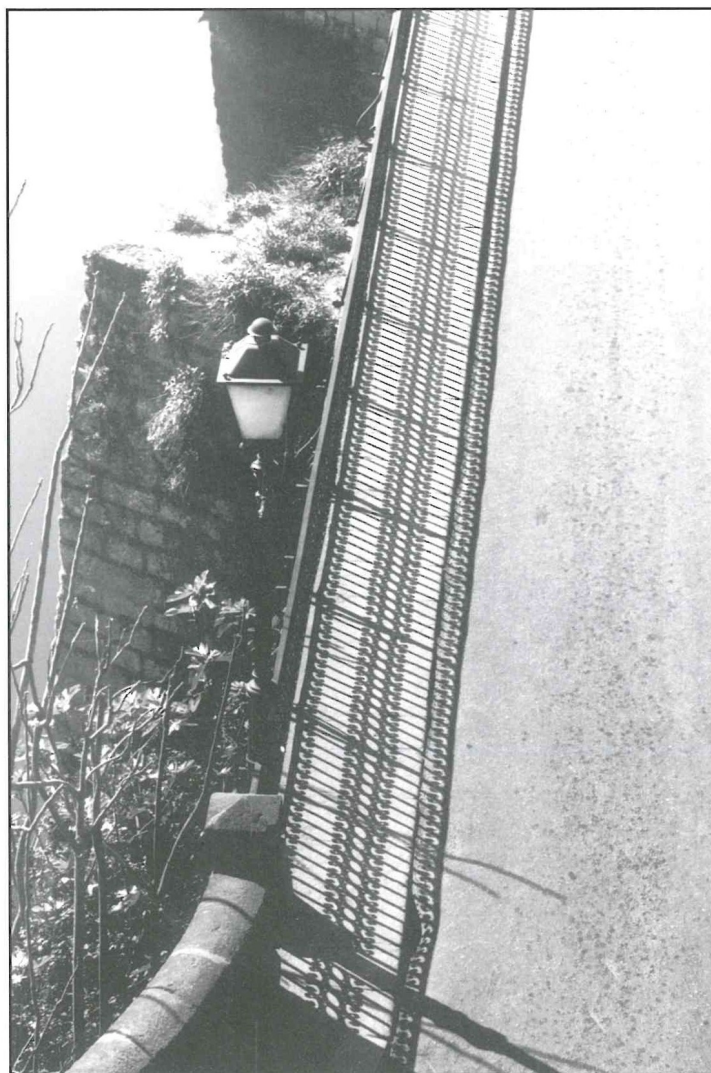


Torre da Porta Nova, Barcelos

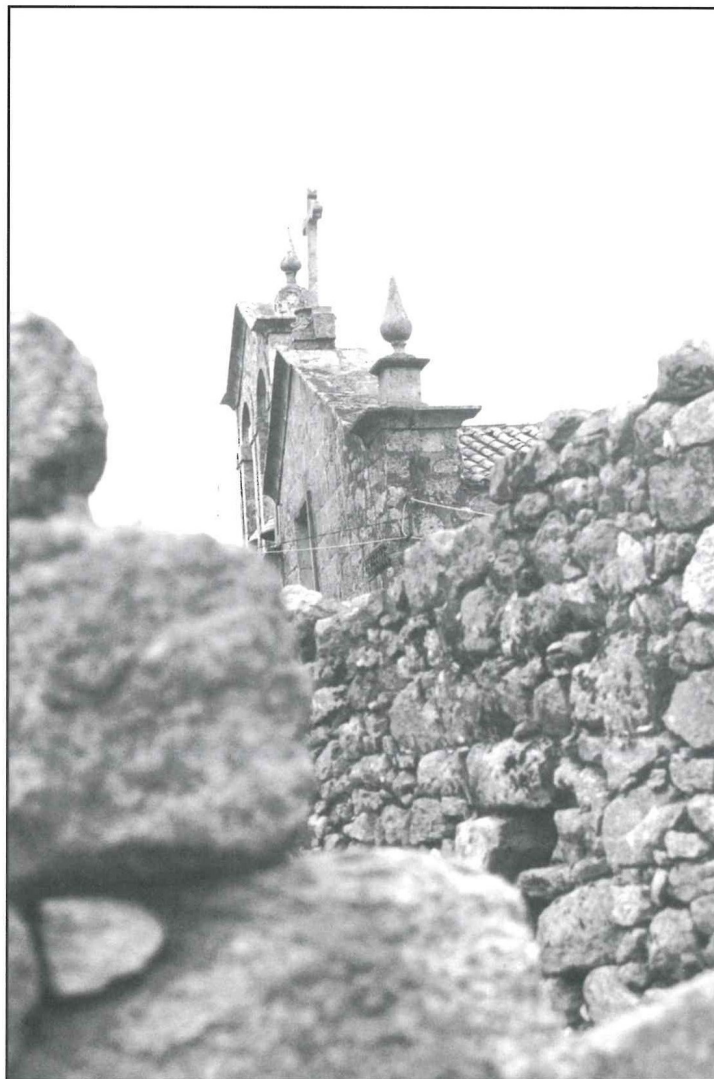


João Paulo Morais Caldas Moreira da Costa, operador de máquinas, residente em Braga, concorreu como fotógrafo amador com o pseudónimo "ALEX", tendo apresentado 16 trabalhos a preto e branco.

O seu gosto pela fotografia "é um problema hereditário felizmente! Gosto de fotografar tudo aquilo que é belo, produzido tanto pela natureza como pelo homem. A cidade de Barcelos e o Rio Cávado formam um todo que me fascina. Uma flor certamente. O rio o cálice as pétalas a cidade."



Ponte Medieval, Barcelos



Igreja Românica de Manhente



José Carlos Coelho Braga, advogado de Barcelos e fotógrafo amador, concorreu com o pseudónimo “ODELOUCA”, tendo apresentado 8 trabalhos a cor.

As temáticas apresentadas localizam-se todas na freguesia de Manhente.



Igreja Românica de Manhente



"Sob a Ponte Medieval", Barcelinhos



Rui Alexandre de Sá Carvalho, fotógrafo profissional de Balasar, Póvoa de Varzim, concorreu com o pseudónimo "NITA" apresentando 8 trabalhos, 7 a preto e branco e 1 a cor.

O seu interesse pela fotografia, para além do profissional, baseia-se também na "satisfação e no prazer alcançado em muitos dos momentos em que pretendo criar uma fotografia. Fotografar já é por si algo de interessante e a expectativa criada prevalece naturalmente até ao momento em que o resultado final se visualiza e se transmite através dos tempos."



Museu Arqueológico de Barcelos

O que o levou a fotografar os monumentos escolhidos foi “a tentativa de transmitir uma visão diferente da quotidiana e repetitiva dos monumentos”. Em suma, “apresentá-los de uma forma nova, diferente, e com pontos de vista que considere interessantes”.



Pia Baptismal - Convento de Vilar de Frades, Areias de Vilar



José Maria Moreira Meneses, atendedor de Stand e fotógrafo amador, residente em Grimancelos, Barcelos, concorreu com o pseudónimo "JORORIME" e apresentou 76 trabalhos a cor.

Define assim o seu gosto pela fotografia:

"INSTANTE

Num instante.
O passado vivo.
Presente.
Eterno.
Fixado.

Portas e janelas,
Escadas e arcos,
Arestas e vértices,
Formas e estruturas.
Mãos sábias do fazer,

Lentas e certeiras
A prolongar a criação.
Pedra sobre pedra.
A arte no tempo e espaço.
Construções que deram pão.

Ao corpo e à alma.
O sagrado e o profano.
Harmonia.
Criação na terra.
A caminho do Céu."



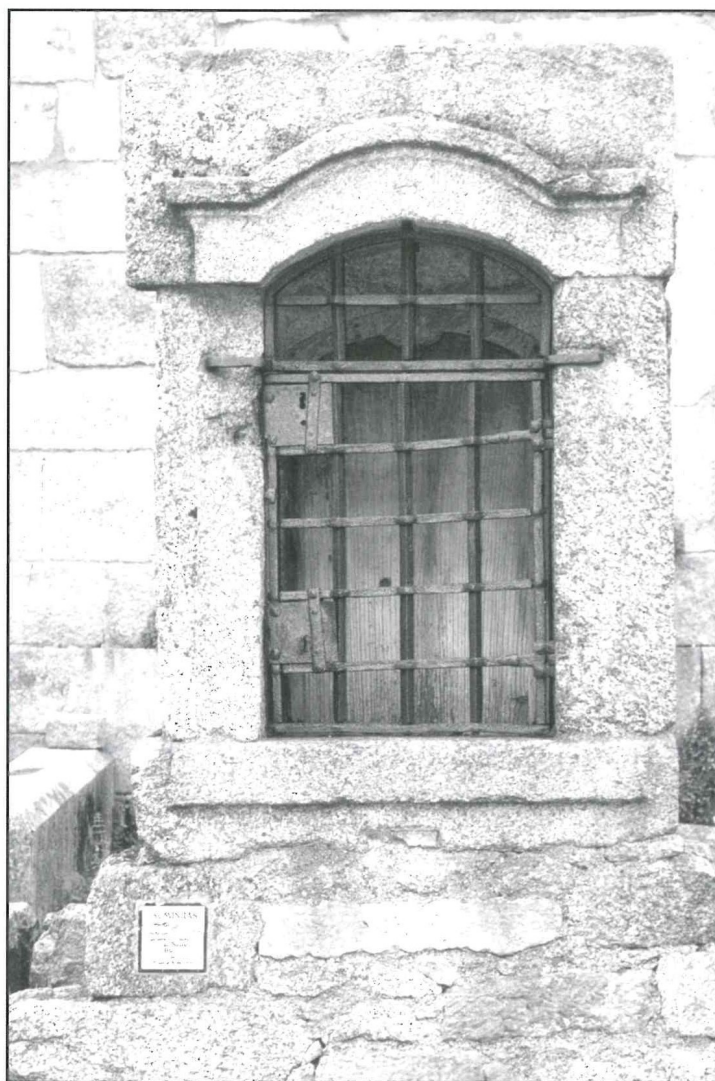
Casa de St.º António de Vessadas, Barcelinhos

E sobre o trabalho premiado:
"SINO

Esse que dá o sinal.
Da partida e da chegada,
Da alegria e da tristeza.
Ei-lo a chamar.

A união da terra.
O ritmo do tempo.
Está na hora.
Já tocou.
Roupa nova e vai à Igreja.

Toca e baptiza.
Toca e enterra.
Toca e reza.
Avé Maria."



Alminhas - Museu Arqueológico de Barcelos



José Manuel Lima Torres, advogado de origem barcelense, residente no Porto e fotógrafo amador, apresentou 16 trabalhos a cor, com o pseudónimo "PRISMA".

Para ele, a fotografia "constitui um hobby de há muitos anos que, com maior ou menor regularidade, mas sempre com muito interesse, vou exercitando e, de certo modo, continuando alguma tradição familiar neste apaixonante mundo da fotografia."



Torre e Largo da Porta Nova, Barcelos

“Tendo tomado conhecimento do concurso um pouco tarde e com um tempo chuvoso que em nada ajudou, a *objectiva* centrou-se mais na Cidade do que no Concelho. A escolha dos monumentos acabou assim por reflectir aqueles condicionalismos, tendo no entanto procurado conciliar, em cada trabalho, a visão sempre subjectiva de quem fotografa com um dos objectivos do concurso – a divulgação do património artístico e monumental de Barcelos e seu Concelho.”



Museu Arquelógico - Paço dos Condes de Barcelos



Manuel Júlio de Sousa e Lima Torres, professor aposentado do Ensino Secundário e fotógrafo amador, residente em Vila Frescainha S. Pedro, Barcelos, concorreu com o pseudónimo “ANTÍQUA”, apresentando 2 trabalhos a cor.

A sua dedicação e gosto pela fotografia vêm desde a juventude e “vivendo numa terra como Barcelos e Concelho, tão ricos em temas os mais variados, não é difícil adivinhar o meu interesse pela fotografia.”

Fotografou os monumentos escolhidos pelas suas características e porque se inseriam dentro do que se impunha no regulamento.



Capela da Casa do Paço Velho, Vila Frescainha S. Pedro



Jardim da Barrocas / Passeio dos Assentos, Barcelos



Cláudia Susana de Carvalho Maciel, estudante do Ensino Secundário, residente em Arcozelo, Barcelos e fotógrafa amadora, concorreu com o pseudónimo “SULAU” apresentando 4 trabalhos a cor.

Justifica assim o seu interesse pela fotografia: “É difícil ter tantas fotografias em casa e não ser responsável por algumas delas. É interessante poder seleccionar através de uma janelinha tudo aquilo que gostamos.”

Os monumentos foram escolhidos “principalmente pelo interesse histórico. Em segundo plano, a beleza que muitos destes monumentos possuem, mas totalmente esquecidos.”



Igreja de Manhente



Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz , Barcelos



Fernando Joaquim Pereira da Silva Maciel, professor de Educação Visual e fotógrafo amador, residente em Arcozelo, Barcelos, concorreu com o pseudónimo “NANJÓ” tendo apresentado 7 trabalhos a cor.

Justifica assim o seu gosto pela fotografia: “Na maior parte das manifestações que caracterizam a nossa sociedade, a imagem fotográfica tem hoje uma participação activa. A fotografia permite ao homem descobrir o mundo sem sair de casa. É, a fotografia, uma segunda memória humana das nossas vivências. Como disse o filósofo Walter Benjamin: *O analfabeto do futuro será aquele que seja incapaz de ler uma fotografia.*”



Vista de Barcelinhos desde a Torre da Igreja Matriz de Barcelos

Os monumentos fotografados foram escolhidos tendo em conta que “conjugando o verbo ver com os nossos olhos, podemos dizer que há coisas que olhamos todos os dias, mas que precisam de ser vistas.”



"A Arte no Solar dos Pinheiros", Barcelos



António Duarte Senra, comerciante, presidente da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó, Barcelos e fotógrafo amador, concorreu com o pseudónimo "ARNES" apresentando 3 trabalhos a cor.

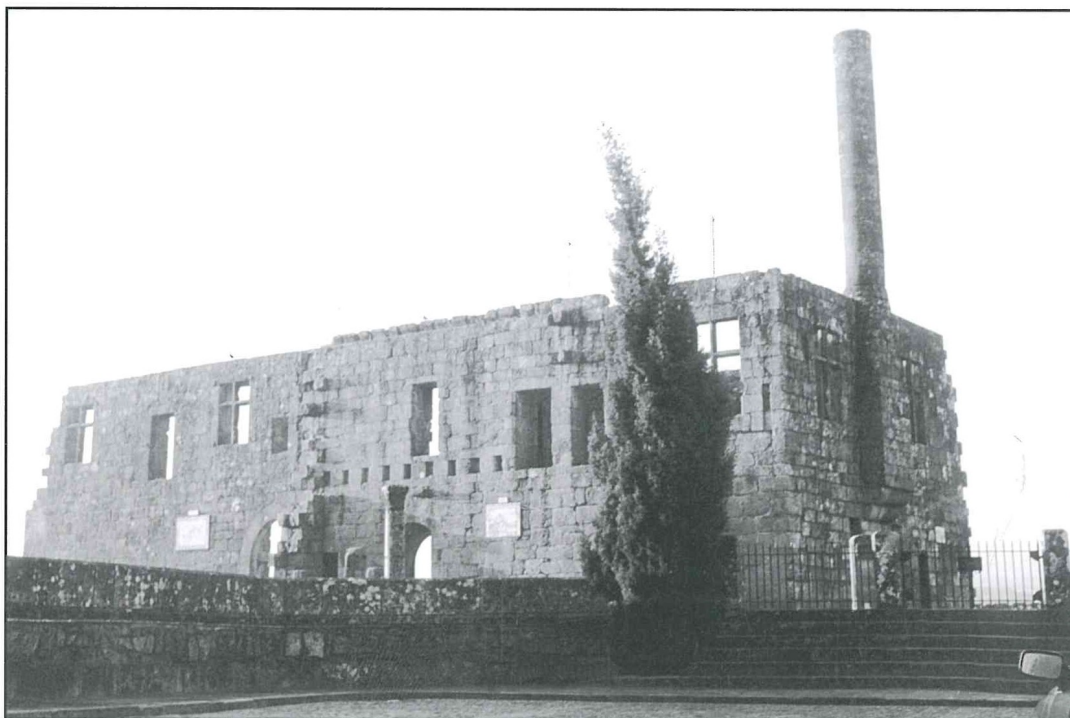
O seu interesse pela fotografia surgiu desde muito jovem. Esse gosto voltou de novo quando da elaboração do livro *Retalhos Monográficos de Lijó* (editado pela Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó, do qual é co-autor).

Os monumentos fotografados foram escolhidos com objectivos concretos: A escolha do Marco de Bragança foi uma tentativa de chamar a atenção para o facto de ele ter sido deslocado do seu local inicial. A escolha



"Ex-Libris desfeito" - Marco de Bragança, Lijó

do Solar dos Pinheiros pretendeu "realçar a Arte Manuelina que decora duas janelas, assim como a cornija do lado poente ostenta um Anjo alusivo a uma princesa que para ali foi viver, e a cornija do lado sul ostenta o pai da princesa que se opôs que lhe tivessem tirado a filha, e que pelas suas compridas barbas, ficou conhecido pelo Barbadão."



"De Vigília" - Paço dos Condes de Barcelos



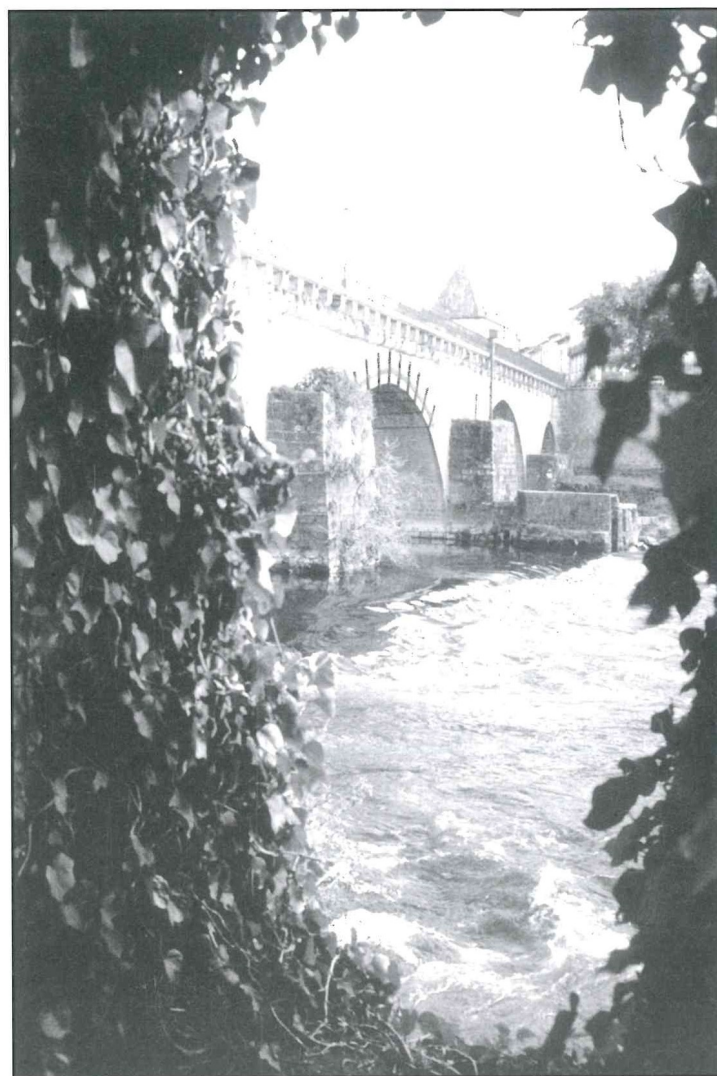
Alda Maria de Melo Sarria Terra Sá, decoradora de Barcelos e fotógrafa amadora, concorreu com o pseudónimo "BLÓ" tendo apresentado 12 trabalhos a cor.

Para ela "fotografar é dar imagem ao momento, ao humano e à coisa. É pois, dentro deste contexto um pouco filosófico que as máquinas fotográficas me vêm acompanhando desde a infância. Muito cedo aprendi com o meu pai a tirar, a revelar e a fazer a fotografia. Quando gostamos das coisas, elas entusiasmam-nos mais cedo ou mais tarde."



"O Aquém e o Além" - Passeio dos Assentos, Barcelos

Os monumentos foram escolhidos tendo em conta a sua história vasta e a sua arquitectura, ou por serem pontos de referência para Barcelos e sentirem "os batimentos do coração da cidade."



Ponte Medieval vista da Azenha, Barcelos



Mário José Guimarães Peixoto, engenheiro de polímeros de Barcelos e fotógrafo amador, concorreu com 8 trabalhos (3 a preto e branco e 5 a cor) com o pseudónimo “ZÉ DO FLASH”.

Há já muitos anos que se dedica à fotografia como “hobby”. Espera, com o tempo e alguns conselhos, vir a fazer mais e melhor. Para ele “uma imagem vale mais que mil palavras, servindo para recordar um momento.”

Os monumentos fotografados apenas foram escolhidos pela urgência em participar e o tempo disponível que a actividade profissional lhe possibilitou, “muito embora gostasse de fazer mais fotografia de outros monumentos e locais da nossa cidade e concelho.”



Vista Nocturna do Paço dos Condes de Barcelos



Pormenor de Janela - Solar dos Pinheiros, Barcelos



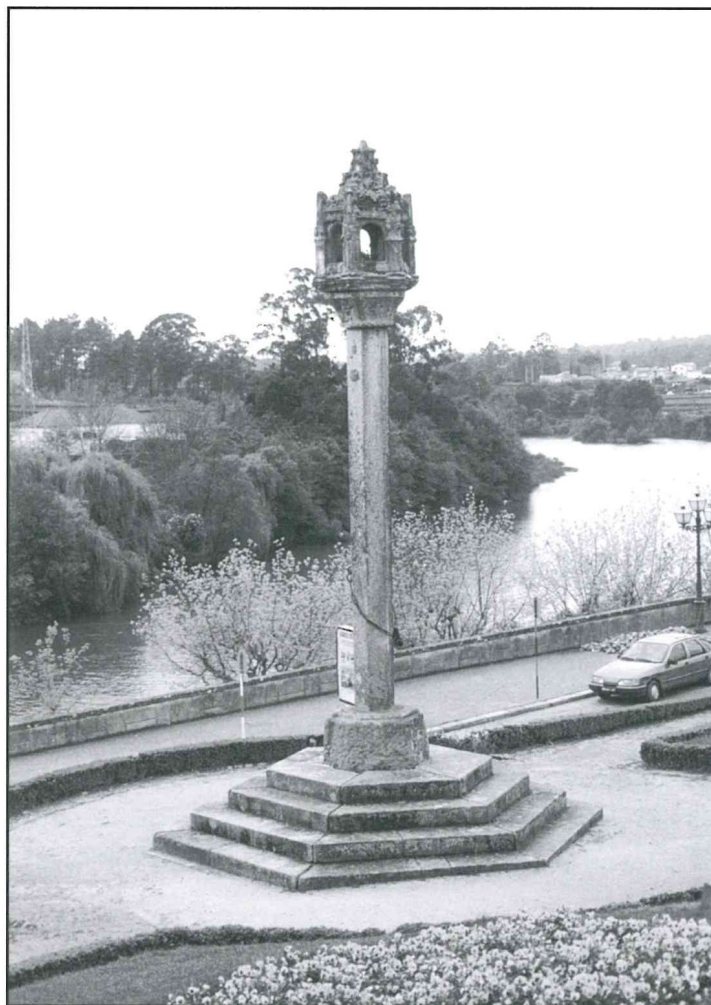
Maria da Graça Fernandes Pinheiro Silva, fotógrafa profissional de Matosinhos, professora de Fotografia e designer, concorreu com o pseudónimo "NÍSIA FERRAZ" apresentando 7 trabalhos a cor.

O seu gosto pela fotografia começou com "interesse de transmitir uma *ordem* do Saber Olhar e Interpretar uma realidade que está para além do mero observar. Através da fotografia encontro um suporte de transmitir o olhar subjectivo de cada realidade tridimensional."



Solar dos Pinheiros, Barcelos

Os monumentos escolhidos foram o Largo do Apoio, porque “é parte integral do património barcelense e de enorme transmissão da relação espaço/tempo.” E o Solar dos Pinheiros, porque verificou que “a luz que incide em certas alturas do dia é o desdobrar das paredes deixadas ao acaso do olhar, e uma óptima ocasião para a lente captar esse momento.”



Pelourinho, Barcelos



João Baptista Pereira Santos, gerente comercial de Alvito S. Pedro, Barcelos, concorreu como fotógrafo amador com o pseudónimo “M.C.” apresentando 7 trabalhos a preto e branco.

Para ele a Fotografia é o “*encontro* com a beleza das imagens fiéis dos sítios que escolhi ou que encontrei. É contar as histórias que não soube escrever. É a liberdade de ser livre. A Fotografia é o *elan* da vida, é a arte e a força das palavras.”

Considera que escolheu alguns dos monumentos mais belos do concelho, não lhe tendo sido possível mostrar como gostaria o seu “*filme* de todo o concelho. Que felizmente é riquíssimo. Seria bom que todos olhassemos melhor para a cultura em Barcelos.”



Igreja de Abade de Neiva



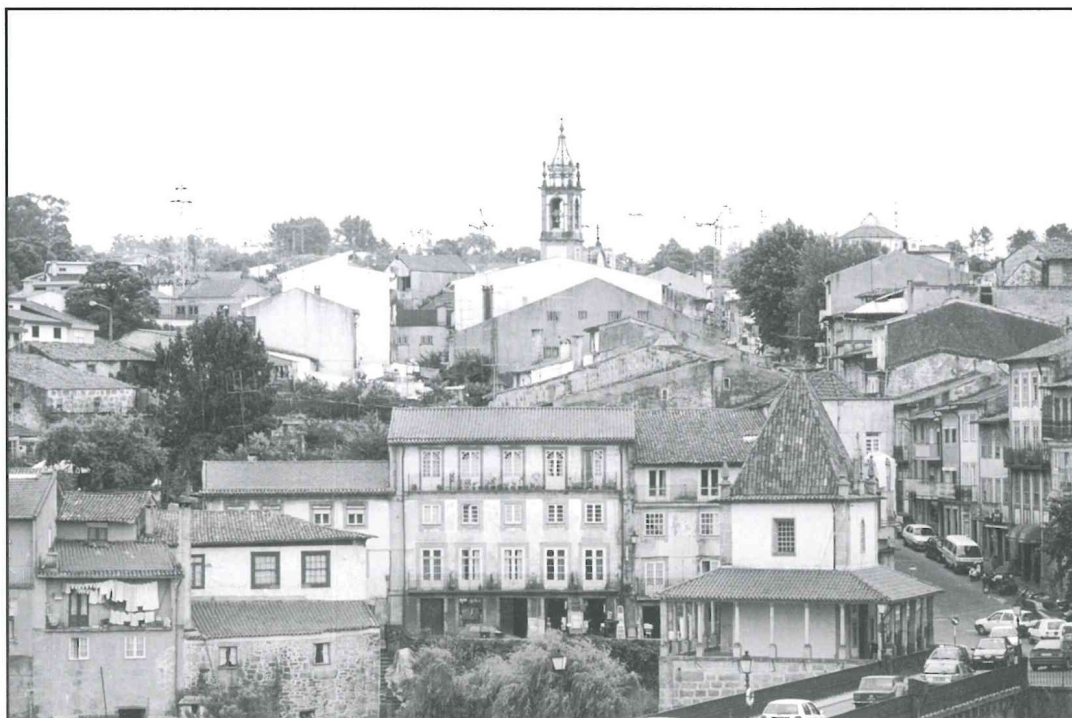
"Igreja esquecida no Monte da Franqueira" - Igreja do Convento do Bom Jesus da Franqueira



Manuel Avelino Lopes Brito, comerciante de Alvelos, Barcelos, e fotógrafo amador, concorreu com o pseudónimo "GOSTO BARCELENSE" tendo apresentado 4 trabalhos a cor.

Para ele, o gosto pela fotografia liga-se ao "desejo que o Homem sempre teve de comunicar com o futuro através da arte da imagem, desde as gravuras rupestres de há milénios, até século XX, com a fotografia e o cinema. Deste fascínio pela imagem nasceram os monumentos, as estátuas, a pintura e mais tarde a fotografia, o cinema e a televisão.

(...) Com os sofisticados avanços tecnológicos nos meios audio-visuais, o Homem no 3º milénio olhará para o passado e verá na fotografia e cinema, uma arte talvez primitiva, mas terá orgulho no património deixado pelo século vigésimo."

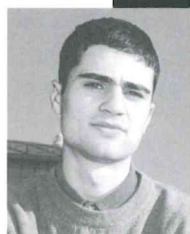


"Arquitectura Além-Cávado" - Barcelinhos

O tema central foi a zona histórica do Paço Condal pois “é, sem dúvida, o maior *ex-libris* da cidade. Essa imagem emblemática da cidade, conjuntamente com o Galo de Barcelos, tem corrido mundo. A sua posição sobranceira e majestosa em relação ao pôr-do-sol dá cambiantes cromáticos fora do comum, obtendo-se cores com um tom medieval, só comparáveis aos *pôr-do-sol* das cidades mediterrânicas viradas a Ocidente.”

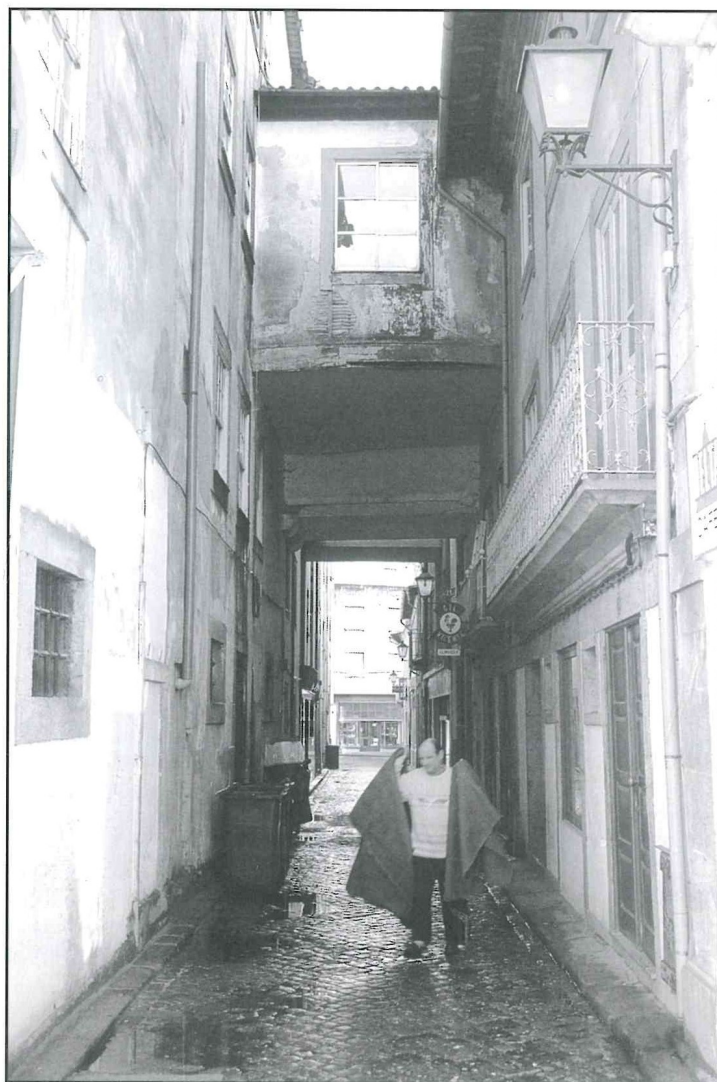


Largo da Porta Nova, Barcelos



Dário Alexandre de Sá e Silva, estudante de Comunicação Social na Universidade do Minho e fotógrafo amador de Couto Cambeses, Barcelos, concorreu com o pseudónimo “DATUM” e apresentou 26 trabalhos (6 a preto e branco e 20 a cor).

O seu gosto pela fotografia “surgiu pelo encanto de captar e dominar a Luz”. Entretanto, “*escreve com luz* os comboios e todo o Minho”. Para ele “a Fotografia, uma vez parida, não mais será orfã.”



Rua da Palha, Barcelos



Igreja de N. Sr.ª do Terço e o Monumento ao Bombeiro, Barcelos



Paulo Gaspar, gestor de empresas de Braga e fotógrafo amador, concorreu com o pseudónimo "KOMAS", apresentando 4 trabalhos a preto e branco.

Para ele "Fotografar é deturpar. É tentar captar o que não se vê. É inventar ângulos que não existem, instantes imperceptíveis, contrastes que só se revelam no negativo, fracções de segundo mais rápidas que a própria sombra."



Rua de S. Francisco, Barcelos

Nos monumentos escolhidos procurou “inventar o contraste – o bombeiro sempre a postos mas aqui imóvel (estátua do Bombeiro, Barcelos), a descontinuidade da fachada de portas e janelas oposta à grade interminável (Rua de S. Francisco, Barcelos), o solar enorme que não encaixa na moldura vazia (Solar dos Pinheiros) ou a janela com vista para o Senhor da Cruz (através do Passeio dos Assentos)”.



Chafariz Monumental de Vilar de Frades, Arelas de Vilar



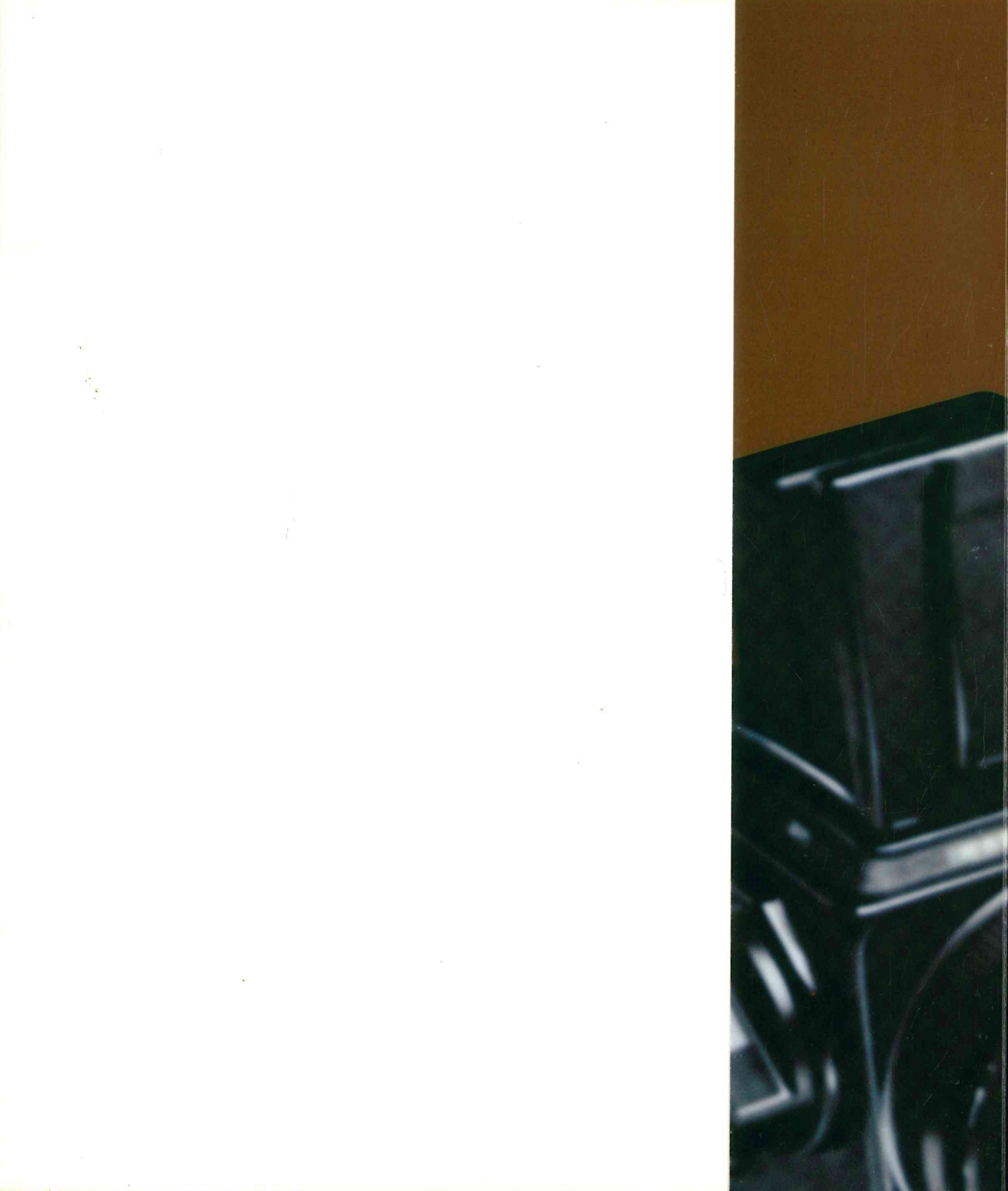
Paulo Manuel Gomes Pinheiro, estudante do Ensino Secundário, de Martim, Barcelos, concorreu como fotógrafo amador com o pseudónimo “PELOURINHO”, tendo apresentado 18 trabalhos a cor.

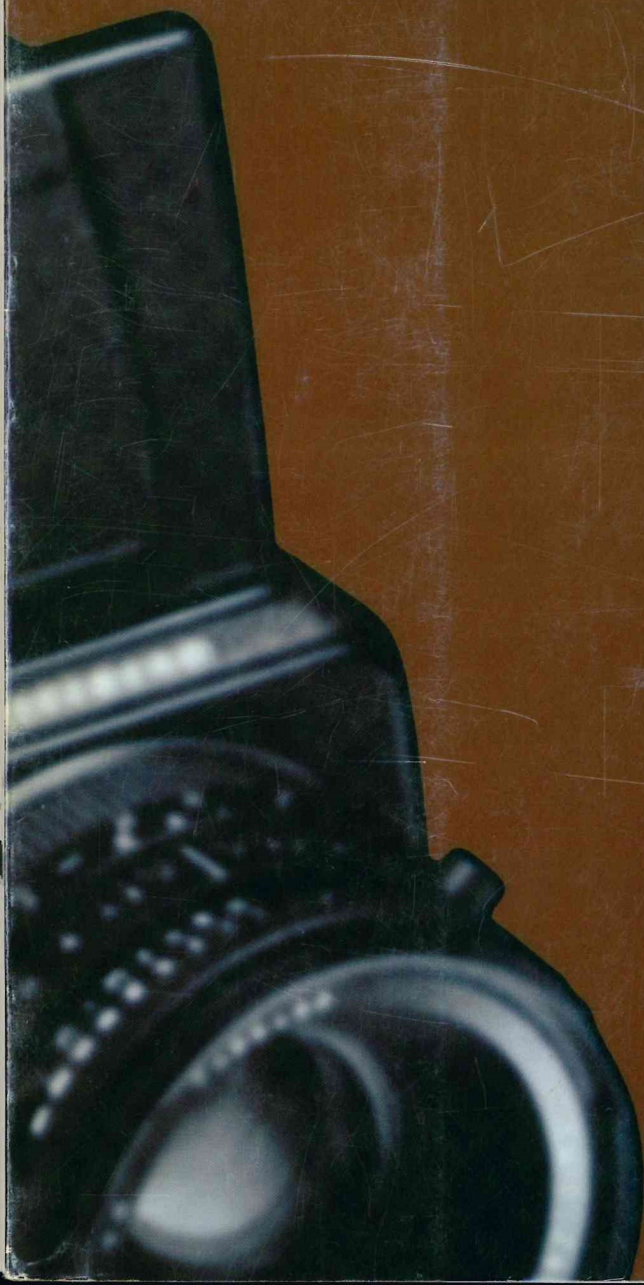
Para ele, “a fotografia é muito importante, dado que torna um momento passageiro num momento que jamais será esquecido.” O interesse pela fotografia, enquanto meio de comunicação é algo que o fascina, principalmente por saber que pode transmitir a outras culturas e povoações algo que marca a sua Terra. Participou porque era uma “experiência nova que contribuía para a divulgação do que mais belo representa uma Terra ou uma Região, que são os monumentos.”



Igreja do Convento de Vilar de Frades, Areias de Vilar

Os monumentos e lugares escolhidos foram os que considerou mais relevantes: “a ponte, uma referência histórica para a cidade, os candeeiros típicos, que dão à cidade uma imagem muito pessoal, e ainda um vasto conjunto de património presente nesta região.”





CÂMARA MUNICIPAL DE BA
1998

biblioteca
municipal
barcelos



31078

Concurso de fotografia